



20
24

Boletim Conjuntural Junho

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE

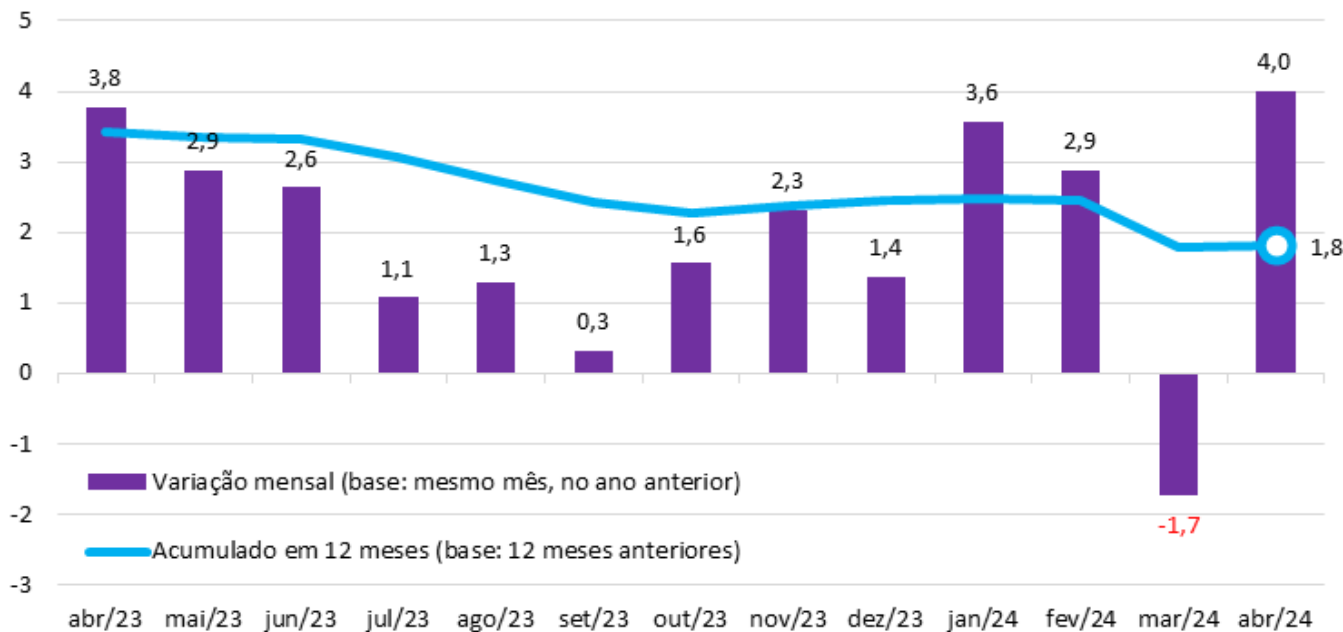
1. CONJUNTURA NACIONAL

De acordo com o índice de atividade do Banco Central (IBC-Br), a atividade econômica brasileira apresentou um desempenho surpreendente em abril, com crescimento de 4,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Com esse resultado, o nível de atividade acumulou variação de 1,8% em 12 meses, mantendo-se estável em relação ao mês anterior (ver Gráfico 1).

No acumulado do ano, ou seja, no primeiro quadrimestre, o IBC-Br teve alta de 2,1% em relação ao mesmo período no ano anterior.

Por outro lado, quando se considera a comparação com o mês imediatamente anterior, o índice se encontra estagnado desde o início do ano: as variações foram de 0,4% em fevereiro, -0,4% em março e 0,0% em abril.

Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-Br) - ABR/2023 a ABR/2024



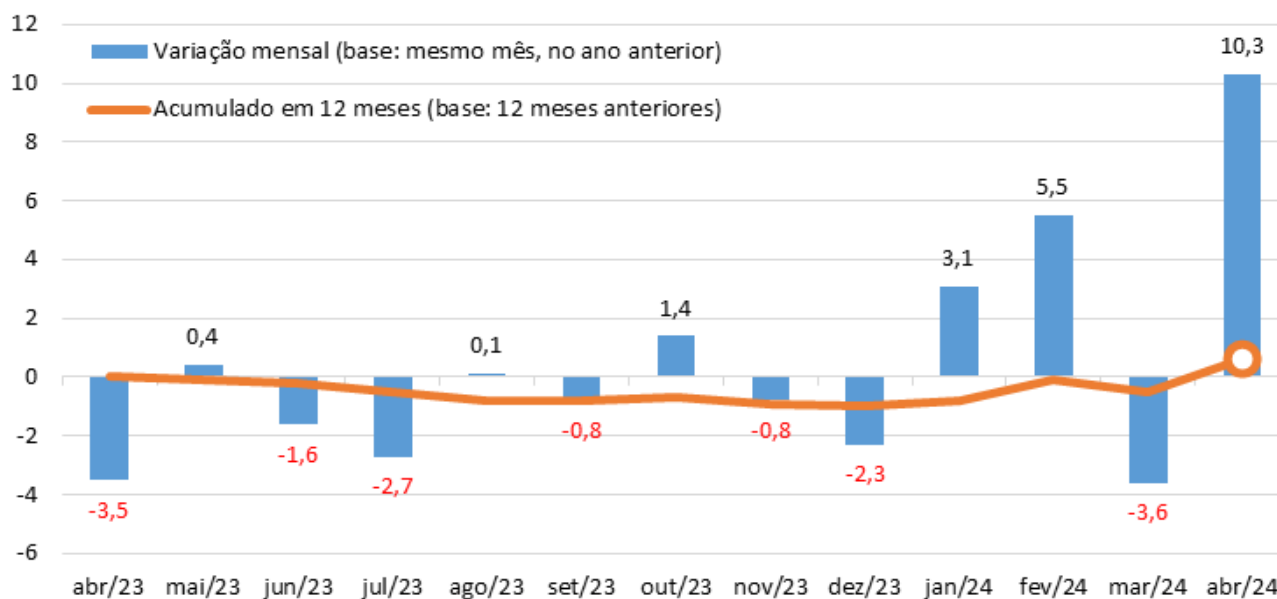
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

A indústria de transformação teve uma contribuição importante para o resultado de abril, registrando alta de 10,3% em relação ao mesmo mês no ano anterior e 0,3% em relação a março desde ano.

No primeiro quadrimestre de 2024 o setor cresceu 3,6% em relação ao primeiro quadrimestre de 2023.

Com esse desempenho, o setor finalmente apresentou desempenho positivo no acumulado de 12 meses, após 12 meses de resultados negativos (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 - Brasil: variação (%) do volume de produção da INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - ABR/2023 a ABR/2024



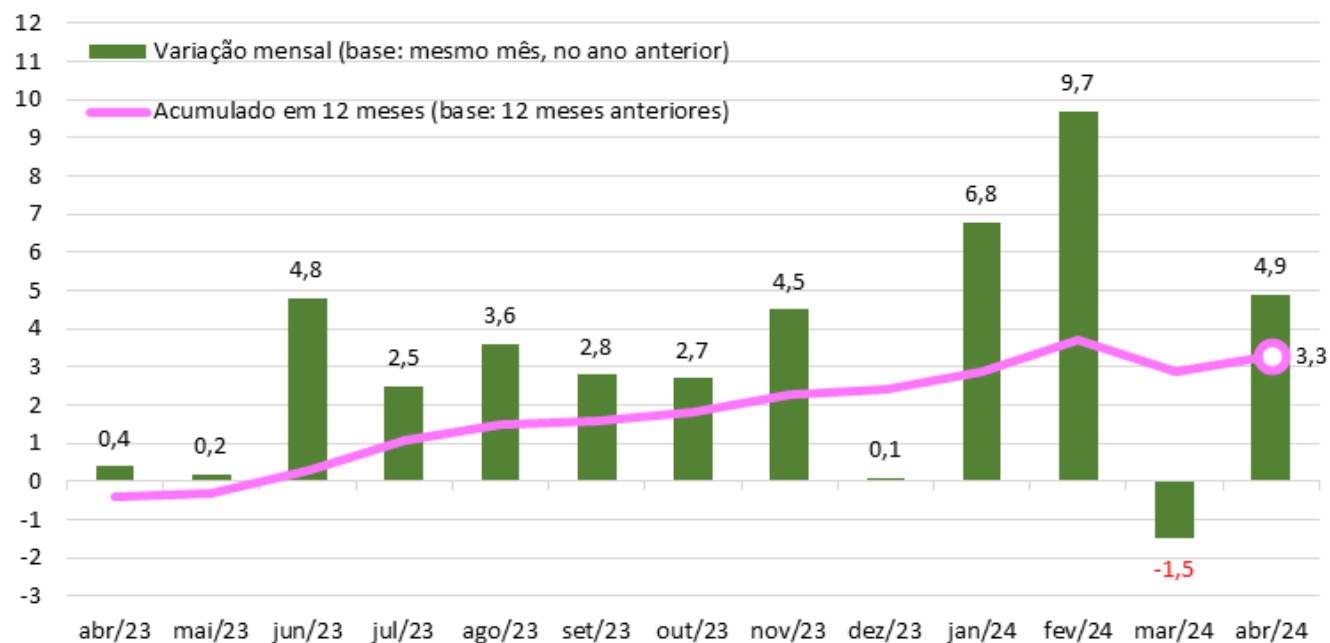
Fonte: PIM-PIF/IBGE. Elaboração Ceplan.

Em abril, tanto o setor de varejo quanto o de serviços apresentaram crescimento expressivo em volume de vendas, também contribuindo para o desempenho mais favorável da atividade econômica no final do quadrimestre.

No varejo ampliado, o volume de vendas teve alta de 4,9% em relação ao mesmo mês de 2023, contribuindo para um discreto avanço na taxa de variação acumulada em 12 meses, que passou de 2,9% em março para 3,3% em abril (ver Gráfico 3).

Por sua vez, o volume de vendas acumulado de janeiro a abril teve um aumento de 4,7%, resultado muito superior ao observado no primeiro quadrimestre de 2023, quando a alta foi de 2,0% em relação ao mesmo período de 2022.

Gráfico 3 - Brasil: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - ABR/2023 a ABR/2024

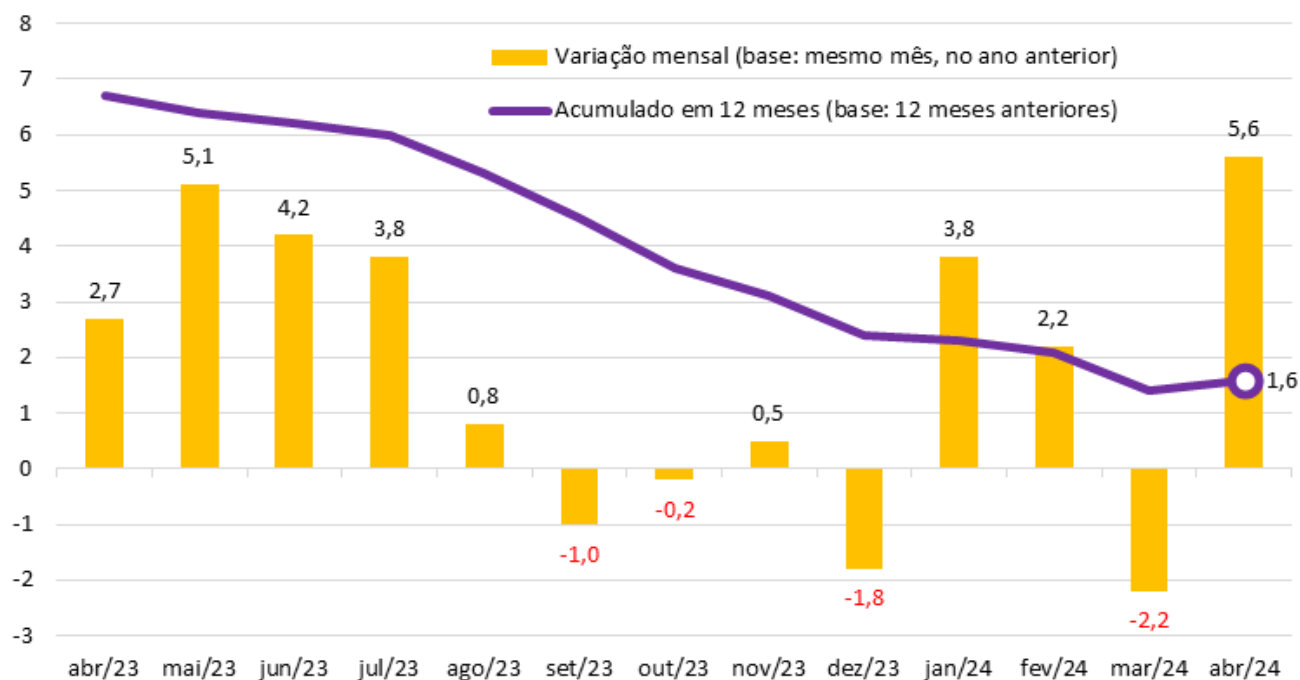


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nos serviços, as vendas cresceram 5,6% em relação ao mês de abril do ano anterior. O resultado levou ao primeiro avanço da taxa acumulada de 12 meses desde abril de 2022, passando de 1,4% em março para 1,6% (ver Gráfico 4).

No quadrimestre o desempenho foi de 2,3% em relação ao mesmo período de 2023. O movimento foi positivo, mas muito aquém dos resultados nos últimos três anos (3,8%, 9,5% e 4,8%, respectivamente).

Gráfico 4 - Brasil: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - ABR/2023 a ABR/2024



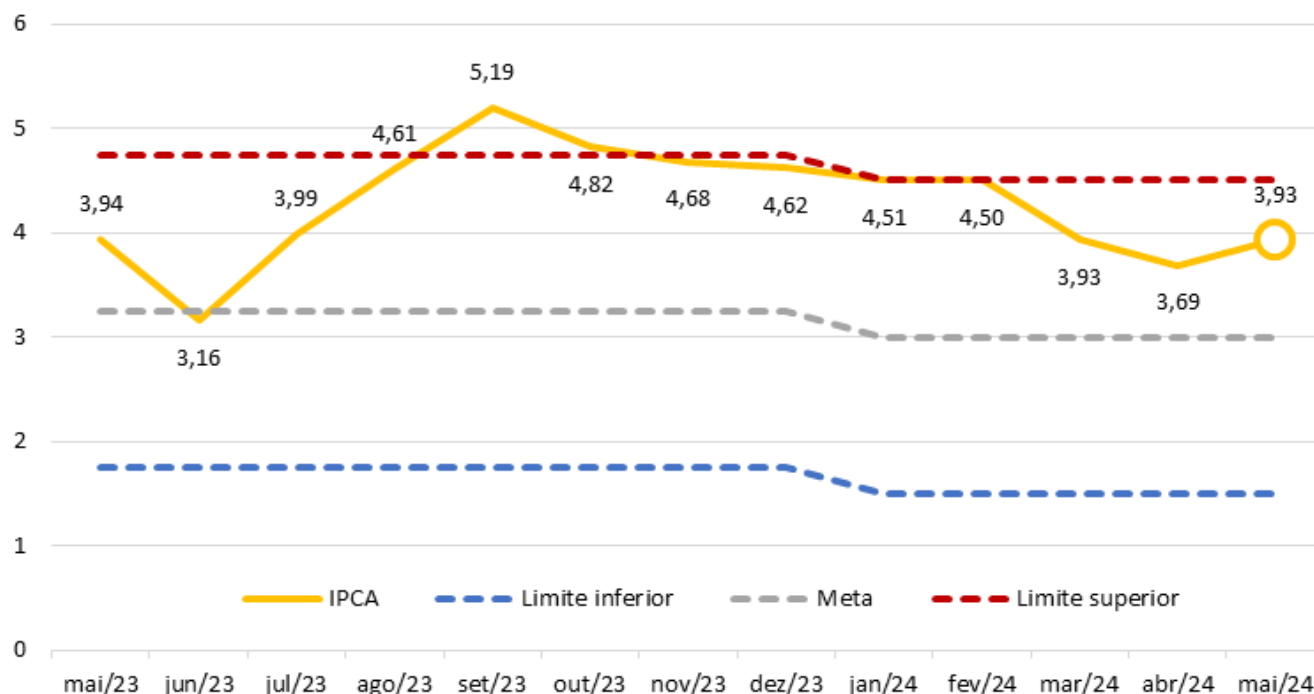
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Entre abril e maio o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou 0,46%. Em maio o índice foi impulsionado, sobretudo, pelo segmento de alimentos e bebidas, além das despesas com aluguéis, planos de saúde, cuidados pessoais e combustíveis e energia.

Anualizado – ou seja, considerando o acumulado dos 12 meses encerrados no final do primeiro quadrimestre –, o IPCA avançou 0,24 ponto percentual em maio, voltando ao resultado de 3,93% registrado em março (ver Gráfico 5).

Nesse momento, o resultado do IPCA ainda reflete essencialmente movimentos de reajustes contratuais no setor de serviços e os impactos nos preços de alimentos in natura após as fortes chuvas no Sul. Em breve, pode refletir também o movimento de desvalorização cambial, que segue acelerado desde abril e pode em breve pressionar os custos na indústria de bens semiduráveis.

Gráfico 5 - Brasil: variação (%) acumulada do IPCA em 12 meses - ABR/2023 a ABR/2024



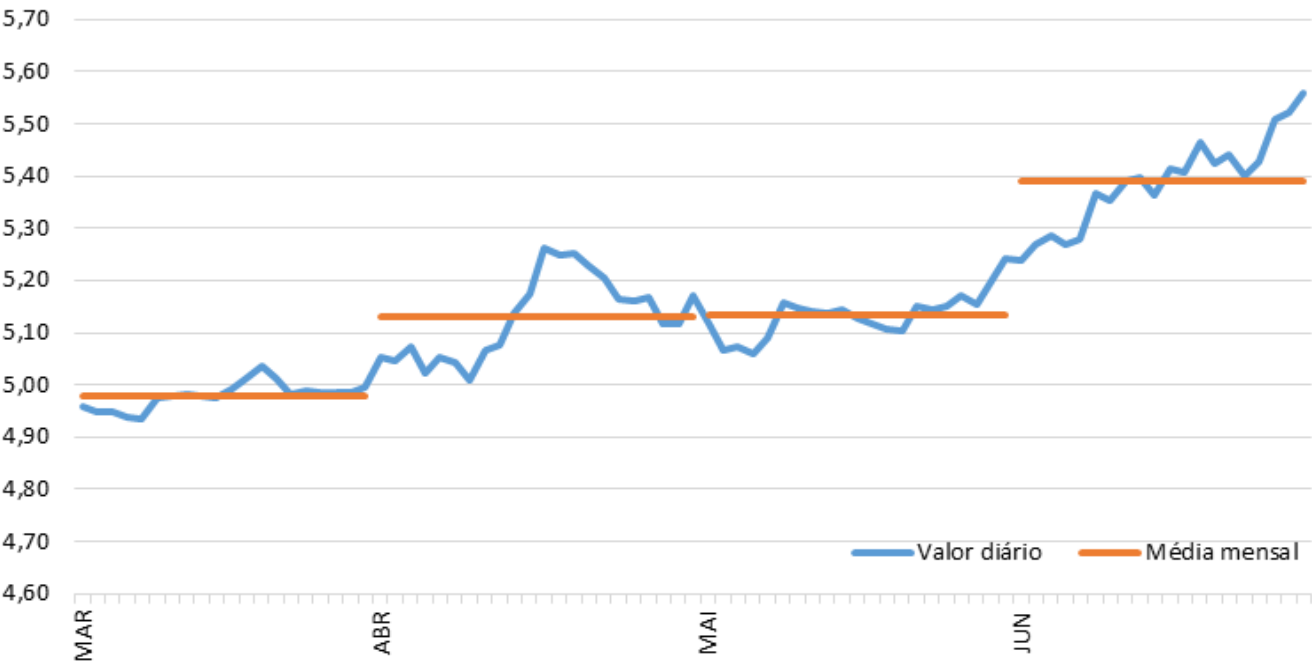
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nesse contexto, que envolveu ainda a mudança da meta fiscal em abril e a resistência da inflação nos EUA, impedindo que o FED derrube os juros americanos no curto prazo, o Comitê de Política Monetária no Brasil (Copom) interrompeu o movimento de redução da Selic, sem nova perspectiva até o fim do ano. Cabe ressaltar que, em verdade, as expectativas para os indicadores macroeconômicos, de acordo com o Relatório Focus, do Banco Central, se elevaram pelo segundo mês consecutivo, agora com uma perspectiva de IPCA em 4,0%, cada vez mais próximo do teto da meta (4,5%), Selic em 10,5%, dólar em R\$ 5,20 e crescimento de 2,09% no PIB.

No que diz respeito a taxa de câmbio (ver Gráfico 6), após um período de ligeira estabilidade em maio, o dólar ultrapassou a marca de R\$ 5,50 em junho. A taxa média de junho ficou em R\$ 5,39 por dólar, mas a cotação atingiu R\$ 5,56 no final do mês e ainda com tendência de alta. Além do cenário interno, caracterizado pela questão fiscal, o real é também pressionado pela persistência dos juros elevados na economia americana, o que valoriza o dólar e aumenta a taxa de câmbio.



Gráfico 6 - Brasil: taxa de câmbio R\$/US\$ - MARÇO/2024 a JUNHO/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

No mercado de trabalho, o emprego formal registrou em abril um saldo 32% maior que o observado no mesmo mês do ano anterior, com geração de 240 mil postos de trabalho e movimento positivo em todos os segmentos. Nesse período, de 12 meses, o saldo acumulado foi de 1,97 milhões de novos empregos, o que representou um crescimento de 3,8% em relação ao estoque de empregos observado em abril de 2023, chegando ao total de 46,5 milhões de postos de trabalho em abril de 2024. O crescimento em 12 meses também aconteceu em todos os segmentos, com destaque para ‘artes, cultura, esportes e recreação’, em que a variação foi aproximadamente 10% (ver Tabela 1).





Tabela 1 - Brasil: emprego formal por atividade econômica - ABR/2023 e ABR/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Abr/2023	Abr/2024	Abr/2023	Abr/2024	Variação (%)
Agropecuária	1.241	6.576	1.790.925	1.811.567	1,15
Indústrias extrativas	2.462	1.887	262.967	275.712	4,85
Indústria de transformação	14.635	31.675	7.829.857	8.007.619	2,27
Serviços de utilidade pública	2.058	2.428	517.606	528.648	2,13
Construção	27.053	31.893	2.711.884	2.889.497	6,55
Comércio varejista	17.592	12.420	6.923.295	7.087.574	2,37
Comércio atacadista	4.892	8.414	1.984.046	2.089.300	5,31
Comércio automotivo	6.513	6.438	1.062.704	1.112.903	4,72
Transporte	16.165	12.252	2.002.128	2.088.954	4,34
Armazenagem e entrega	-59	2.065	644.689	675.962	4,85
Informação e Comunicação	2.233	4.777	1.170.371	1.197.492	2,32
Alojamento e alimentação	9.726	9.411	2.071.152	2.182.003	5,35
Saúde humana e serviços sociais	17.424	21.385	2.901.710	3.036.231	4,64
Educação	16.070	14.462	2.045.378	2.104.764	2,90
Artes, cultura, esporte e recreação	2.607	3.669	286.674	315.297	9,98
Ativ. Admin. e serviços complementares	20.091	43.780	5.572.667	5.914.904	6,14
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	7.831	9.289	1.509.540	1.580.496	4,70
Ativ. financeiras, de seguros e rel.	288	2.028	1.044.575	1.068.315	2,27
Outros serviços	6.764	10.911	1.335.346	1.384.682	3,69
Admin. pública, defesa e segur. social	6.176	4.280	1.106.277	1.123.781	1,58
Total	181.762	240.040	44.773.791	46.475.701	3,80

Fonte: Novo Caged-SEPRT/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

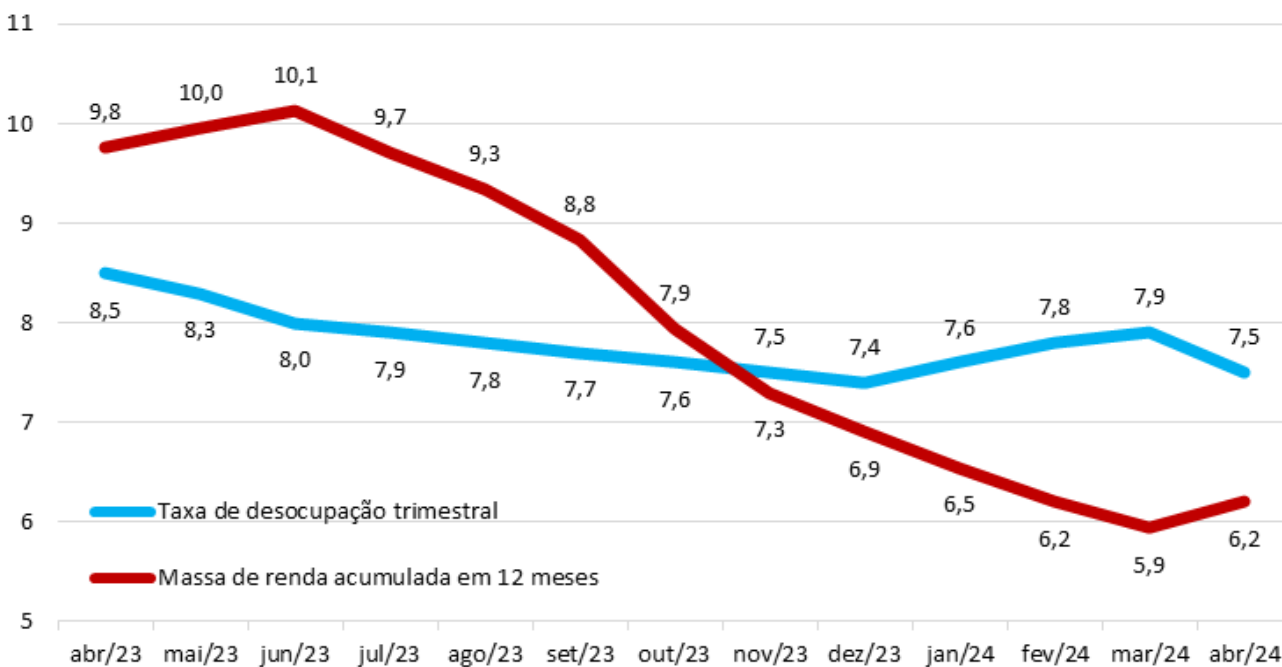


Com o desempenho bastante positivo de abril sob a ótica do emprego formal trazida pelo CAGED, os resultados da PNAD, com uma visão mais ampla do mercado de trabalho, registraram uma nova queda da taxa de desemprego, após elevações consecutivas durante o primeiro trimestre.

Sobre esse contexto, os dados da PNAD sinalizam que o número de pessoas ocupadas cresceu 2,83% entre abril de 2023 e abril de 2024, com um acréscimo absoluto de 2,7 milhões de pessoas, dos quais as ocupações não formalizadas representaram 40%. O número de desocupados, por outro lado, caiu 9,7%, com uma redução absoluta de 882 mil pessoas. Nesse sentido, o aumento da força de trabalho vem sendo puxado pelo aumento da ocupação.

Por sua vez, a queda no desemprego, juntamente com o arrefecimento da inflação entre março e abril (ver Gráfico 5, sobre o IPCA no período), contribuíram a elevação da massa real de rendimentos, cuja taxa de variação em 12 meses voltou a subir após queda contínua por um ano (ver Gráfico 7).

Gráfico 7 - Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade e variação (%) real da massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses (valores em %) – ABR/2023 a ABR/2024



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan.

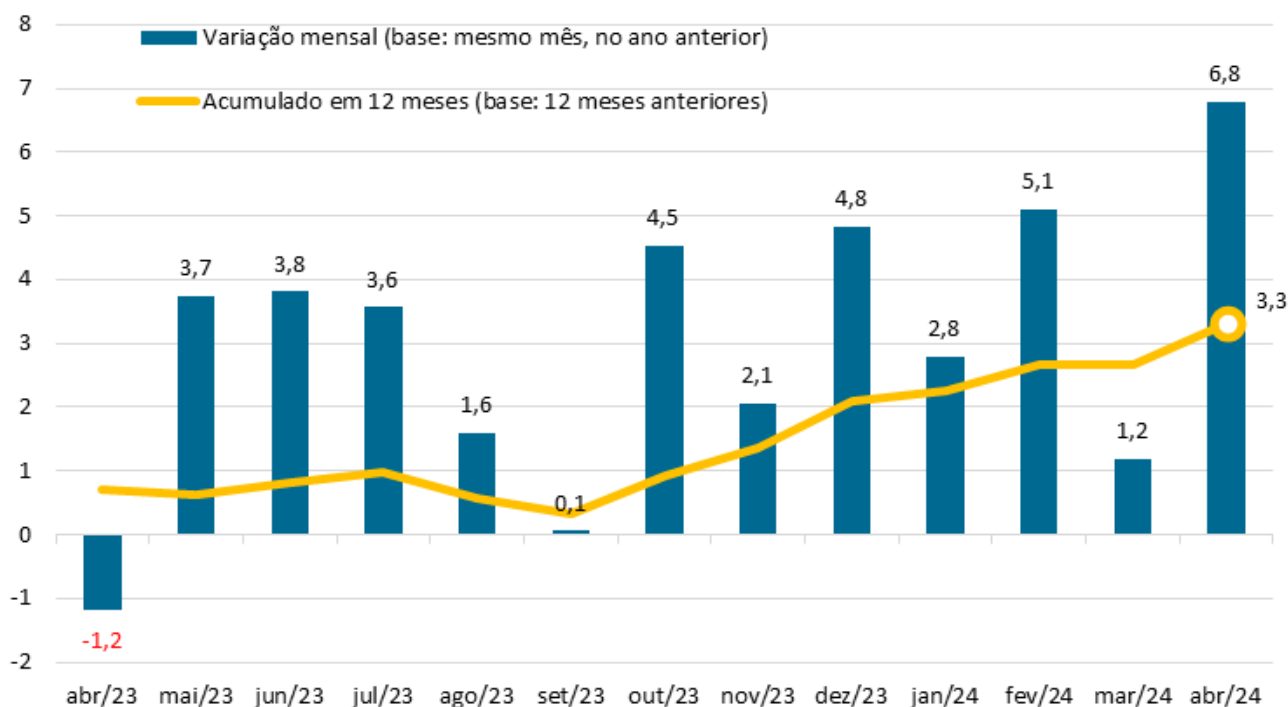
2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

Pernambuco seguiu apresentando um desempenho econômico mais expressivo que o nacional em abril, segundo registrou o índice de atividade econômica regional do Banco Central (IBC-R PE).

Em abril, a atividade econômica de Pernambuco cresceu 6,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Além disso, o Banco Central revisou as estimativas de crescimento interanuais para os meses de janeiro, fevereiro e março, que passaram de 2,5%, 4,7% e 0,6%, respectivamente, para 2,8%, 5,1% e 1,2%. Nesse contexto, a taxa acumulada em 12 meses avançou, chegando a 3,3% em abril.

No acumulado do quadrimestre, a economia pernambucana também esteve à frente do Brasil, com crescimento de 3,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 8 - PE: variação (%) do índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - ABR/2023 a ABR/2024



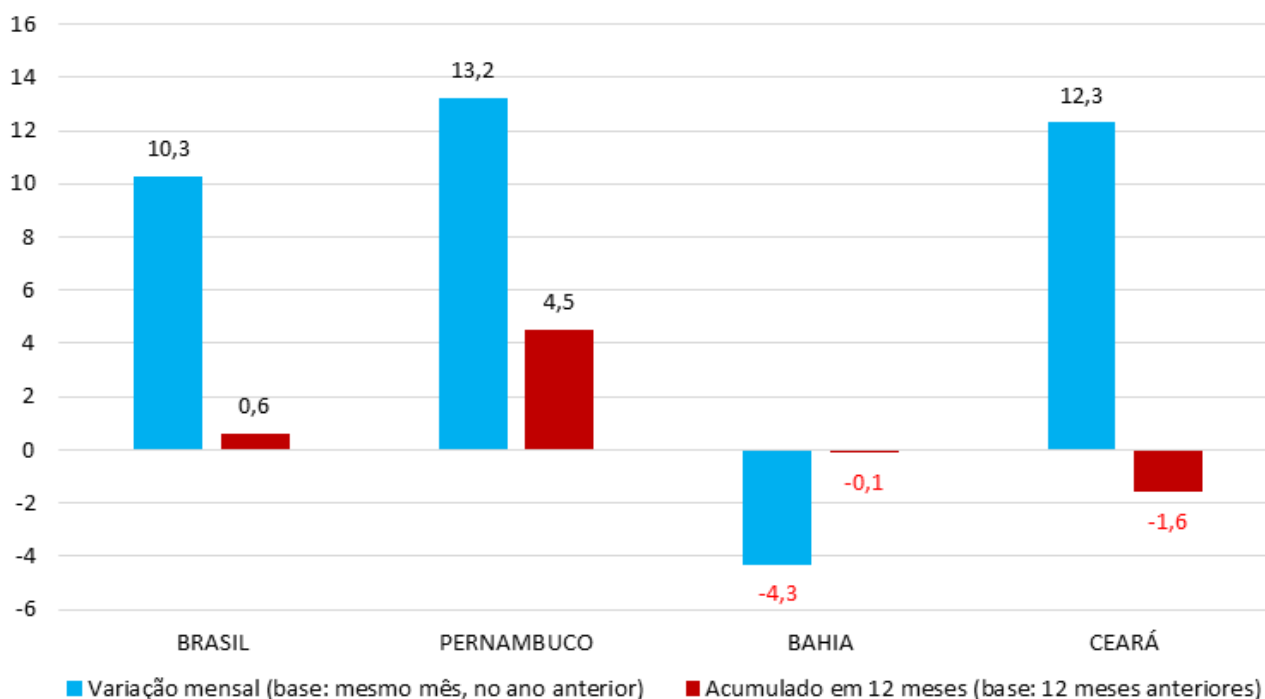
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

O setor industrial tem sido um dos destaques no desempenho da atividade econômica no estado, conforme aponta a pesquisa mensal do IBGE (ver Gráfico 9). Em abril, a indústria de transformação pernambucana novamente cresceu (13,2%) acima da média brasileira (10,3%).

Com o resultado de abril, a transformação industrial acumulou alta de 4,5% em 12 meses, confirmando que o setor demonstra uma dinâmica diferenciada no cenário nacional e regional. No mesmo período, o volume de produção na indústria de transformação cresceu apenas 0,6% no Brasil, ficou praticamente estagnado na Bahia (0,1%) e caiu 1,6% no Ceará.

Em Pernambuco, os segmentos intensivos em tecnologia têm protagonizado o crescimento da atividade industrial, a exemplo da fabricação de automóveis, de equipamentos de transportes e de materiais elétricos, além da fabricação de combustíveis e da metalurgia.

Gráfico 9 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) da produção na INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - ABR/2024
(base: mesmo período, no ano anterior)



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração Ceplan.

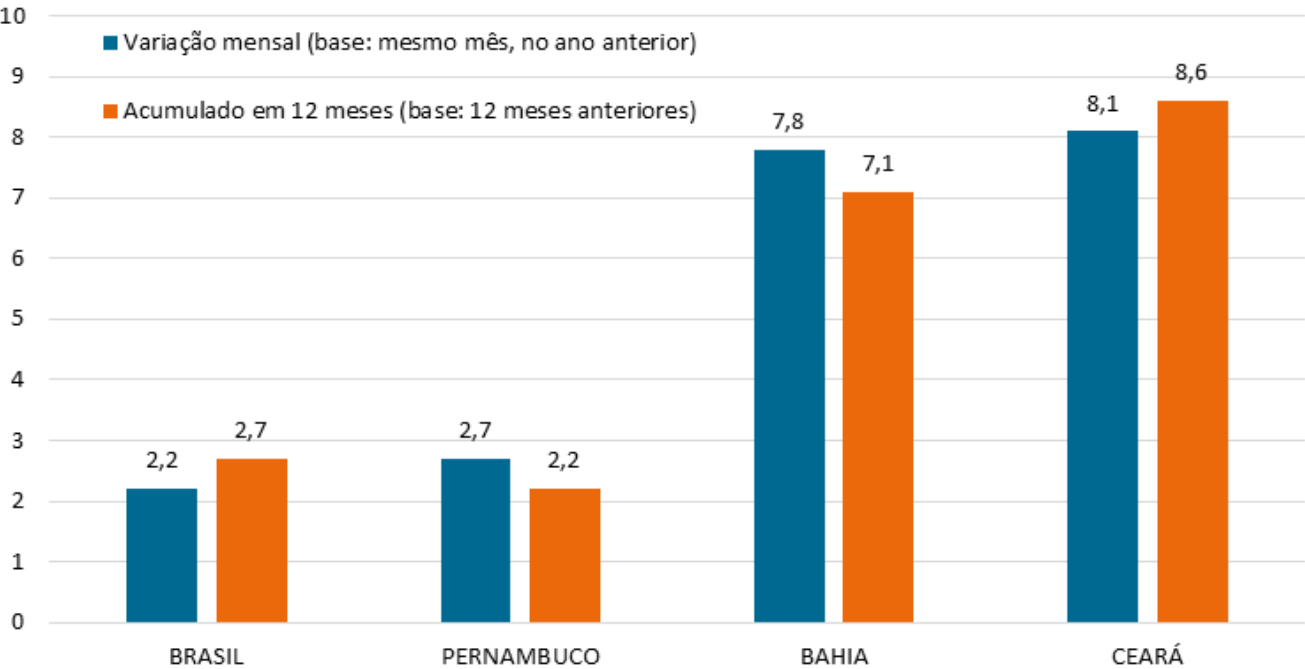
No setor de varejo restrito Pernambuco registrou crescimento de 2,7% no volume de vendas de abril frente ao mesmo mês do ano anterior, acumulando variação de 2,2% em 12 meses (ver Gráfico 10). Além de apresentar um desempenho ligeiramente menor que o nacional, o crescimento do volume de vendas em Pernambuco se situa ainda muito abaixo do registrado na Bahia e no Ceará.

O comércio varejista restrito é composto pelos segmentos de 'combustíveis e lubrificantes', 'hipermercados e supermercados', 'tecidos, vestuários e calçados', 'móveis', 'eletrodomésticos', 'farmácias, perfumarias e cosméticos', 'livrarias e papelarias', 'informática, comunicação e escritório' e 'artigos de uso pessoal e doméstico'.

Somando-se as vendas dos segmentos de 'veículos, motos, partes e peças' e de 'materiais de construção' ao agregado do varejo restrito, tem-se o resultado do varejo ampliado. Sob a ótica do comércio varejista ampliado, Pernambuco apresenta um desempenho mais favorável, chegando a ultrapassar a média brasileira, tanto na comparação mensal quanto no acumulado em 12 meses (ver Gráfico 11).

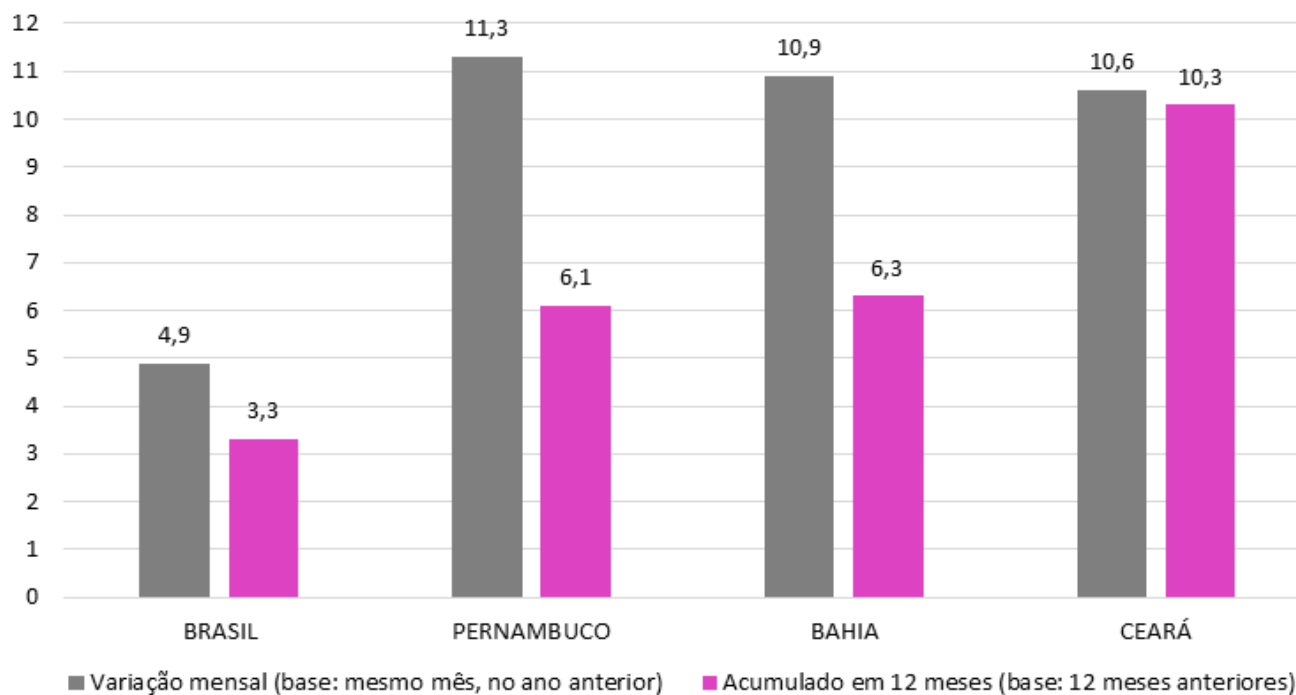


Gráfico 10 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO RESTRITO - ABR/2024



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.



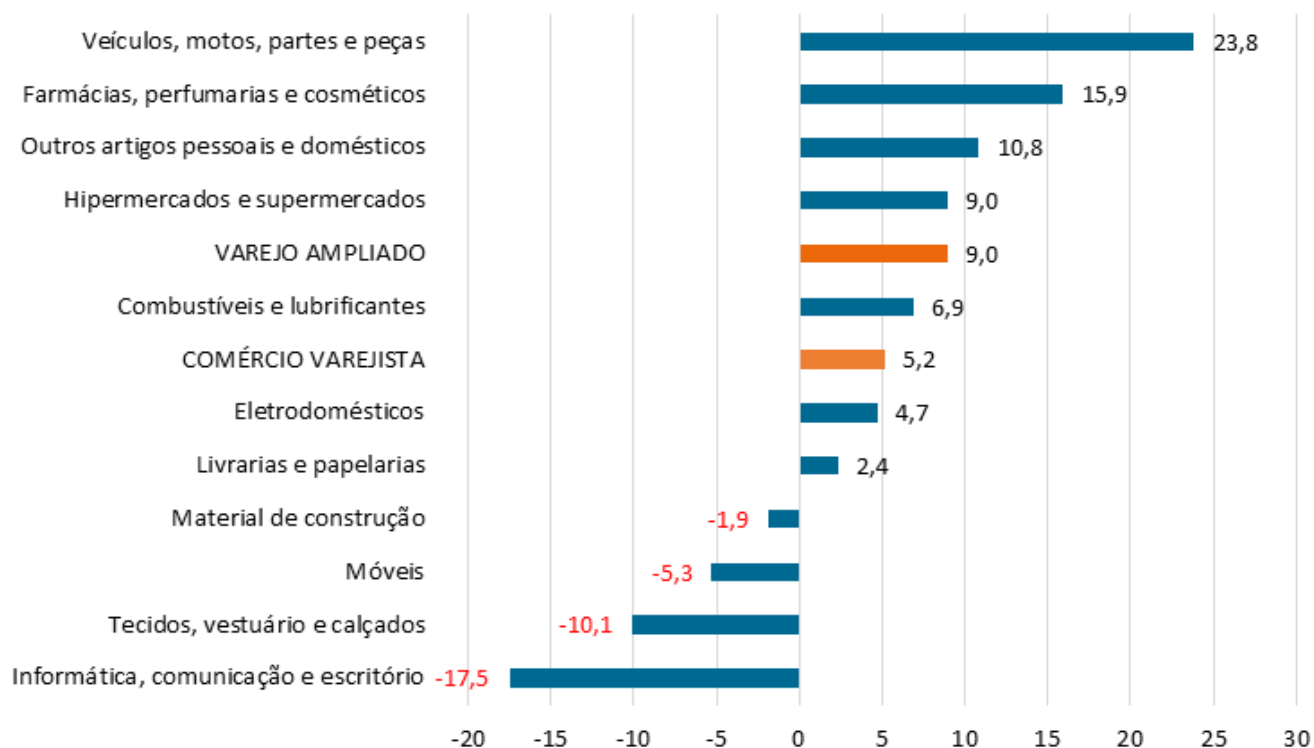
Gráfico 11 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - ABR/2024

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Com resultado mais favorável em abril, a maior parte dos segmentos investigados na metodologia do IBGE fecharam o quadrimestre positivamente, revertendo a situação do mês anterior, quando apenas três tinha acumulado positivo no primeiro trimestre.

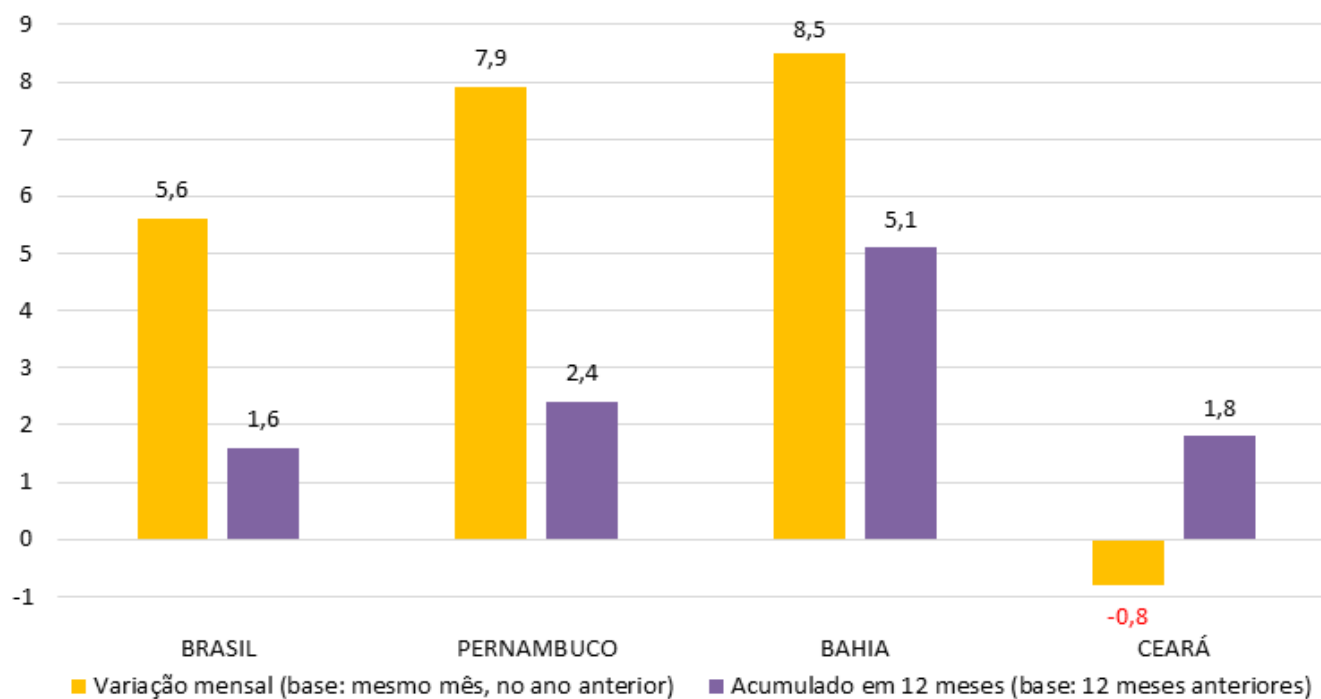
Corroborando o desempenho do varejo ampliado, observa-se o segmento de 'veículos, motos, partes e peças' (23,8%) liderando o crescimento das vendas no primeiro terço do ano (ver Gráfico 12). Na sequência, destacam-se segmentos de bens não duráveis: 'farmácias, perfumarias e cosméticos' (15,9%), 'outros artigos pessoais e domésticos' (10,8%) e 'hipermercados e supermercados' (9%).

Gráfico 12 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano, por SEGMENTOS DO VAREJO - ABR/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

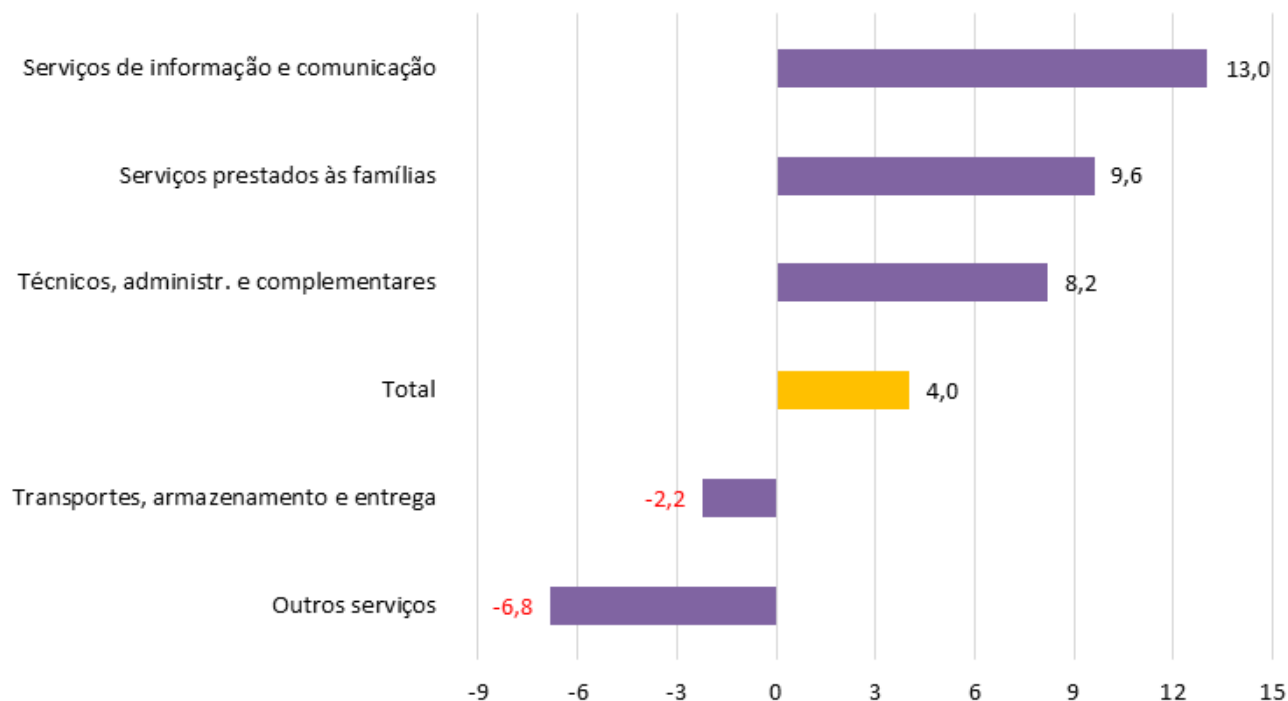
No setor de serviços Pernambuco teve um avanço relevante em abril, crescendo 7,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e acumulando alta de 2,4% em 12 meses (ver Gráfico 13). Dessa forma, ultrapassou a média nacional e o Ceará, neste indicador que indica uma tendência de desempenho do setor no curto prazo.

Gráfico 13 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS – ABR/2024

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Quando se considera o primeiro terço do ano, Pernambuco encerrou o período com desempenho positivo em relação a igual período de 2023, com três dos cinco segmentos de atividades investigados pelo IBGE registrando elevação no volume de serviços prestados. Destaca-se ainda a melhora no resultado do segmento de 'transportes, armazenamento e entrega', que fechou o primeiro trimestre com variação de -5,4% e encerrou o quadrimestre com -2,2% (ver Gráfico 14).

Gráfico 14 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano, por ATIVIDADE DOS SERVIÇOS - ABR/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

No emprego formal (ver Tabela 2), Pernambuco teve saldo negativo em abril de 2024, com fechamento de 1.103 postos de trabalho; entretanto, a baixa nos postos de trabalho foi menor que no mesmo período do ano anterior, quando apresentou saldo negativo de 2.720 empregos.

O resultado reflete essencialmente a sazonalidade da agroindústria canavieira, que influenciou o saldo das atividades no setor de 'agropecuária', este ano mais com saldo mais negativo em abril (-2.028), comparado a abril de 2023 (-1.280). Entre os setores que contribuíram positivamente para o saldo do emprego formal em abril, destacaram-se o de 'construção' e de 'atividades administrativas e complementares'.

Na comparação anual, o saldo do emprego formal no estado foi positivo em 56,4 mil postos de trabalho entre abril de 2023 e abril de 2024, o que levou a um estoque de 1,46 milhões de empregos no último mês e significou uma variação de 4,01% em relação ao mesmo mês no ano anterior. Nesse contexto, ressalta, em termo relativos, o crescimento de 17,8% no emprego das atividades de serviços culturais e esportivos e o aumento substancial do emprego nos setores de comércio (+12 mil) e de 'atividades administrativas...' (+14,5 mil).



Tabela 2 - Pernambuco: emprego formal por grupos de atividades - ABR/2023 e ABR/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Abr/2023	Abr/2024	Abr/2023	Abr/2024	Variação (%)
Agropecuária	-1.280	-2.028	54.892	55.153	0,48
Indústrias extrativas	38	-11	1.926	2.090	8,52
Indústria de transformação	-6.000	-5.796	203.471	209.970	3,19
Serviços de utilidade pública	553	158	21.522	21.305	-1,01
Construção	511	1.651	77.574	82.866	6,82
Comércio varejista	627	84	218.776	225.232	2,95
Comércio atacadista	473	231	66.711	70.418	5,56
Comércio automotivo	263	172	32.406	34.259	5,72
Transporte	-10	-82	48.737	50.357	3,32
Armazenagem e entrega	-47	122	19.327	19.798	2,44
Informação e Comunicação	40	117	27.449	28.584	4,13
Alojamento e alimentação	24	415	68.785	72.700	5,69
Saúde humana e serviços sociais	351	789	106.580	109.106	2,37
Educação	459	428	67.836	69.347	2,23
Artes, cultura, esporte e recreação	-81	133	9.535	11.236	17,84
Ativ. Admin. e serviços complementares	971	2.372	214.281	228.826	6,79
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	107	-40	47.311	49.499	4,62
Ativ. financeiras, de seguros e rel.	47	-2	19.205	19.540	1,74
Outros serviços	147	80	39.512	41.629	5,36
Admin. pública, defesa e segur. social	87	104	59.434	59.741	0,52
Total	-2.720	-1.103	1.405.270	1.461.656	4,01

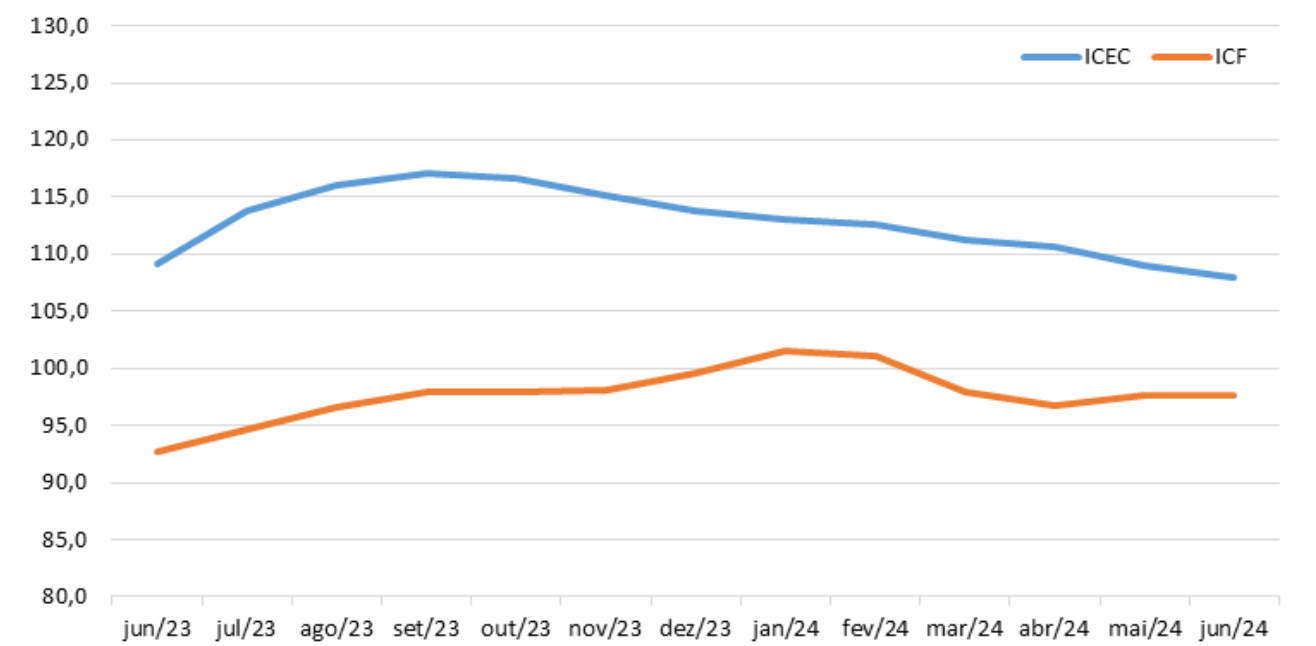
Fonte: Novo Caged-SEPR/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

Com os resultados favoráveis de abril, sobretudo no emprego, embora o índice de confiança dos empresários do comércio siga em queda, o levantamento da CNC registra que as famílias pernambucanas apontam estabilidade em suas intenções de consumo no mês de junho (ver Gráfico 15). Com efeito, o resultado positivo no mercado de trabalho, em linha com o desempenho da atividade econômica, mostrando dinâmica favorável na indústria e nos serviços, em ritmo mais forte que a média nacional em abril, contribuíram para a manutenção das perspectivas, a espera de uma continuidade dos fatores que influenciam o consumo.





Gráfico 15 - Pernambuco: Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) e Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) – JUN/2023 a JUN/2024



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: recorte especial de atividades relacionadas ao turismo.



3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

Nível de atividade econômica surpreende positivamente em abril na comparação interanual, mas variação mensal foi praticamente nula;

Inflação em 12 meses se eleva, dificultando a ancoragem no centro da meta;

Desvalorização cambial causada por juros elevados nos EUA e pela questão fiscal doméstica contribui para elevar a inflação em maio;

Estoque de emprego formal cresce, em 12 meses, mais do que o dobro do nível de atividade;

Taxa de desemprego trimestral cai e massa de rendimentos real se eleva em 12 meses;

Cerca de 40% do aumento na ocupação, entre abril de 2023 e abril de 2024, foi de trabalhos não formais;

Varejo ampliado cresce quase 5% em 12 meses até abril e 3,3% na comparação interanual com o mesmo mês;

Serviços crescem 5,6% em abril na comparação interanual e 1,6% em 12 meses;

Semestre encerra com expectativas de alta na inflação, Selic e câmbio e de estabilidade do PIB até o final do ano;

Pauta de costumes, falas de Lula e permanência da questão fiscal dominam o ambiente político com implicações na economia.

3.2. PERNAMBUCO

Economia pernambucana vem crescendo acima da média nacional;

Varejo ampliado com forte crescimento em Pernambuco (11,3% em abril e 6,1% em 12 meses), com ritmo bem superior à média nacional (4,9 % em abril e 3,3 % em 12 meses);

Serviços em Pernambuco com crescimento acima da média nacional em abril (7,9% versus 2,4%) e em 12 meses (2,4% versus 1,6%);

Emprego formal em crescimento próximo à média nacional (4,0% versus 3,8%);

Confiança do comércio e intenção de consumo das famílias em queda pequena, muito próxima à média nacional;

PRODEP e PROIND aprovaram, em junho, 50 empreendimentos industriais, com investimentos de R\$ 331,5 milhões e geração de 1.355 novos empregos (55% no interior); em 2024, os investimentos já somam R\$ 500 milhões;

Perspectiva de melhora, como ocorre, sazonalmente, no segundo semestre.

BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2023). Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 28/06/2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 26 de março de 2024.

Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240628.pdf>>. Acesso em: 28/06/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – janeiro de 2024.

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2024_abr.pdf>. Acesso em: 13/06/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 13/jun./2024

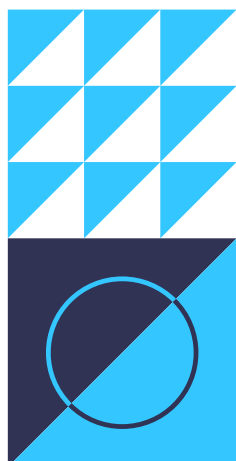
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços - janeiro de 2024.

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2024_abr.pdf>. Acesso em: 12/06/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 12/jun./2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal – trimestre móvel de janeiro de 2024 a março de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2024_abr.pdf>. Acesso em: 29/05/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 29/mai./2024.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2024). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 28/06/2023.





EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista



**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br**



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE